

O novo normal (I)

Já se passaram pouco mais de dois meses desde o início do isolamento social. Nesse período, descobrimos uma realidade diferente, talvez só experimentada por pessoas que viveram há mais de 100 anos: ruas vazias, pouco tráfego de veículos, animais selvagens circulando em áreas urbanas, praias limpas com águas claras.

O isolamento, por sua vez, se mostrou uma experiência inédita e desafiadora. Para alguns, uma oportunidade para refletir, colocar a leitura em dia ou se dedicar a um *hobby*, na tentativa de manter uma rotina que afaste o tédio. Para outros, o malabarismo de trabalhar em casa enquanto lidam com atividades domésticas e o cuidado com os filhos, os faz pensar em se mudar para o planeta Mercúrio, onde cada dia dura quase 2 meses terrestres...

Também tem sido um período em que nos tornamos usuários de soluções tecnológicas que, há pouco, eram acessíveis ou haviam sido experimentadas por poucos: teletrabalho, ensino à distância, reuniões virtuais, compras pela internet. Cédulas de reais foram substituídas por dinheiro digital. Casas de espetáculo fechadas transformaram shows e peças de teatro em eventos virtuais, exibidos nas plataformas sociais, os aplausos substituídos por “likes”.

Por tudo isso, sociólogos e cientistas começam a se referir ao nosso futuro pós-pandemia como o “novo normal”. A expressão foi criada pelo governo da China em 2014 para se referir ao início de um período de taxas de crescimento moderadas (para os padrões chineses...). Está agora sendo empregada para se referir aos novos hábitos de trabalho e interação social que, acredita-se, passarão a ser prevalentes após o fim da pandemia do novo coronavírus.

Vamos nos deter aqui sobre algumas previsões sobre nosso modo de trabalhar, ou que tenham impacto na economia e nas relações comerciais.

Teletrabalho e o “fim” do escritório convencional

O que parece hoje um modo de organização praticado desde sempre foi, na verdade, uma invenção da Revolução Industrial. As fábricas de produção seriada e a centralização das atividades burocráticas e comerciais das empresas que iam surgindo no século XIX exigiam



Fique em casa
Quédate en casa
Stay home
Restez chez vous
Stare a casa
呆在家里
家にいる
Остаться дома



Algumas das previsões de nossos avós sobre como seria o século XXI se mostraram bastante precisas, como o uso de computadores para teletrabalho. Outras, nem tanto.
(Os Jetsons, 1962)



o trabalho conjunto e simultâneo de centenas a milhares de pessoas. Àquela altura, as revoluções em energia, transportes e comunicações permitiam reunir, com grande aumento de produtividade, os trabalhadores em um mesmo local físico. A otimização incluía a padronização de vestimentas, mobiliário, layout e o estabelecimento de regras de conduta, comunicação interna e externa e hierarquia. Ocupando andares inteiros nos imensos arranha-céus que surgiam nas metrópoles de todo o mundo, o escritório físico, com seu universo de escrivaninhas, papelada e gravatas, se tornou o paradigma da organização laboral.

Estaria tudo isso prestes a mudar? Veremos no próximo informativo. Até lá!